

Interprograma Próxima Parada¹

Dayana ESTEVAM²
Fernanda CHEFFER³
Leonardo BARCHIK⁴
Suyanne SOUZA⁵

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

O resgate de determinados fatos, feito pelo jornalismo histórico, é fundamental para a formação cultural do ser humano para que ele viva em harmonia com a sociedade. A televisão e seu produto audiovisual são a base da comunicação em massa desta sociedade, e pensando nisto o interprograma Próxima Parada resgata a história de personalidades ilustres como presidentes, desembargadores, médicos, e muitos outros profissionais que fizeram a diferença na história do Estado do Paraná e do Brasil, e agora emprestam seus nomes às estações-tubo, tradicionais da capital, Curitiba.

PALAVRAS-CHAVE: interprograma; jornalismo; história; tubos; videoarte.

1 INTRODUÇÃO

O município de Curitiba, capital do Paraná, possui um modelo exemplar de transporte público, onde até as paradas de ônibus podem ser consideradas atrações turísticas devido ao seu formato único: um tubo. A história do transporte público da “cidade sorriso”, como é chamada, começou a se tornar conhecida na década de 70, quando os primeiros expressos começaram a circular. Na década seguinte a capital adotou a tarifa social e terminais fechados, com o uso de roletas de acesso, que possibilitou aos passageiros trocar de ônibus para chegar a qualquer destino desejado, pagando uma única tarifa, independentemente do trecho percorrido.

No final dos anos 80 a empresa URBS assumiu o gerenciamento do transporte coletivo da cidade, e em 1991 encomendou o primeiro ônibus biarticulado, chamado de Metrobus, que tinha a finalidade de aumentar a capacidade do transporte. E foi nesta época que as chamadas linhas diretas foram implantadas, ganhando estruturas especiais para as

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria de Jornalismo, modalidade seriados.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: estevam.day@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: fernandacheffer@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: leonardobarchik@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: suyanne.souza@pucpr.br.

paradas de cada linha, as estações-tubo. Cada estação precisava de um nome de referência, e claro, a maioria delas é vinculada com um acontecimento histórico.

A pergunta que surge então é: os cidadãos que frequentam estas estações todos os dias sabem quem foi a personalidade à qual a estação faz referência? E como levar este conhecimento histórico atendendo a necessidade do conhecimento cotidiano? O produto a ser apresentado neste trabalho é um interprograma concebido, produzido e executado pensando em solucionar esta problemática, utilizando conceito de videoarte, com recursos audiovisuais de cunho artístico, e voltado para público-alvo de classes C e D, típicos da TV Lumen, transmissora do Canal Futura – cuja grade e linha editorial aceitariam o formato do programa -, e que também formam o maior público circulante nos “tubos”.

O presente trabalho desenvolvido por meio de mídia audiovisual é resultado de uma produção realizada no Núcleo de TV Antena da PUCPR e apresentada à disciplina de Telejornalismo II, ministrada pela professora Suyanne Tolentino de Souza. Este núcleo funciona como uma agência de produção do curso de Comunicação Social. Atua como polo de desenvolvimento e prática na criação, produção, e execução de projetos em vídeo. A integração com o corpo docente, mercado de trabalho e comunidade propiciam aos alunos estarem mais próximos da realidade profissional.

Através do Núcleo o aluno tem a oportunidade de colocar em prática a teoria vista em sala de aula, pode passar por diversos setores de uma emissora de TV, podendo então compreender melhor cada parte do processo para elaboração de um programa ou telejornal.

O núcleo faz parte do processo interdisciplinar e envolve alunos do 2º ao 8º período dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. Lá os alunos são estimulados a trabalhar com diferentes gêneros audiovisuais, que passam principalmente pelas categorias de informação, educação e entretenimento (ARONCHI, 2004), para ampliar as possibilidades de execução e aprendizagem.

2 OBJETIVO

Produzir uma série de pequenos programas, utilizando o resgate histórico pertinente à região e ao país, e então transmitir esta história aos moradores, que frequentam todos os dias as estações-tubo, mas por vezes não se dão conta deste detalhe, que é o nome dado ao local em que ele passa todos os dias. Presidentes, desembargadores, médicos e outras figuras ilustres merecem ser lembradas por seus feitos, que resultaram no país que temos

hoje, e para tanto o programa resgata toda esta memória de forma simples, rápida e interessante, chamando a atenção dos usuários do transporte público para este detalhe.

3 JUSTIFICATIVA

Na capital do Estado do Paraná, Curitiba, o transporte coletivo é famoso por ter um formato diferenciado do transporte das demais cidades. Existem ônibus articulados e até biarticulados, para aumentar a capacidade, e as paradas são chamadas estações-tubo, pelo seu formato. A cada estação se dá um nome, que pode ser referência a um presidente, governador, desembargador, médico, e muitos outros cargos históricos que contribuíram de alguma forma para consolidar a história da cidade, do estado e até do país.

O possível desconhecimento do público para com esta história intrínseca no transporte coletivo traz o paradoxo que é dizer o nome do local onde se está, sem saber que este nome pode fazer referência a alguém que inventou a cura para uma doença ou até que governou de forma histórica o país em que ele vive. A necessidade de fazer com que esta história seja registrada e divulgada fez com que nascesse a série de interprogramas “*Próxima Parada*”.

A série se diferencia dos demais programas por aliar esta história, quase sempre desconhecida apesar de presente no dia a dia, ao entretenimento, levando as informações ao telespectador, em pequenas doses e de forma muito didática, sem se tornar cansativo, devido ao seu formato e sua curta duração. O nome faz referência à frase dita pela gravação que é executada dentro dos ônibus entre um tubo e outro. A voz feminina diz em tom simpático: “Próxima parada, estação Pádua Fleury”. Após esta frase, a gravação apresenta normas de embarque e desembarque, no caso de biarticulados que possuem cinco portas, ou orienta para sobre preferência a idosos e gestantes, bem como sobre a danificação dos ônibus, terminais e estações tubo, que acabam por encarecer a tarifa.

Com uma linguagem idealizada adequando-se à das emissoras educativas, como a do Canal Futura, o interprograma busca mostrar para a população que existe uma história por trás dos nomes dados para os tubos de ônibus. A ideia do projeto nasce da necessidade de expor a vida e obra de ilustres de forma simples e acessível. Para o filósofo José Ortega y Gasset (1883-1955), o sentido da vida tem base principalmente em valores de linguagem histórica, dando valor biográfico para os acontecimentos, justificando a necessidade do conhecimento oferecido pelo programa. A realização do trabalho trouxe para a equipe a

conclusão de que a grande maioria da população não conhece o nome em questão, e os que conhecem, quase todos devem isto ao fato de já terem frequentado uma rua ou praça homonimamente denominada. Surge então o espaço para o “*Próxima Parada*”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O interprograma “*Próxima Parada*” apresenta, em cada episódio, uma determinada personalidade, e no seu decorrer conta ao público por quais motivos ela é tão importante para a história local e nacional, a ponto de emprestar seu nome à estação-tubo. A equipe que desenvolve o programa é composta por um repórter, um produtor, um cinegrafista e um editor de vídeo, e na maioria das vezes, cada aluno acumula duas funções.

O aluno que faz o papel de produtor realiza em primeiro lugar uma pesquisa bibliográfica aprofundada, levantando os dados históricos da personalidade. Depois ele roteiriza, em conjunto com os demais integrantes da equipe, as visitas aos tubos, para otimizar o trabalho, tentando sempre gravar o mínimo de duas personalidades por externa agendada. Já no local a equipe (repórter e/ou produtor) conversa com o funcionário da empresa de ônibus a fim de levantar os dados do local, principalmente a quantidade de passageiros que passam por ali diariamente. Depois disto é produzida a passagem jornalística.

A equipe permanece no local até que consiga material para a enquete, com no mínimo cinco pequenas entrevistas de qualidade, abordando passageiros que entram e saem dos tubos. A cada pessoa abordada o repórter pergunta se ela conhece a personalidade em foco. Depois da coleta de material o repórter grava o *off* que vai conter a explicação sobre quem foi o ilustre e quais foram os méritos que o levaram a fazer parte da história.

Depois de todo material gravado o aluno responsável pela edição final do programa desenvolve uma arte que vai cobrir o *off* da pequena reportagem. O design e as cores utilizadas nesta arte remetem ao conceito histórico, utilizando cores cáqui, amarelo queimado e marrom antigo, além de florais evolutivos, em cor preta, que se movimentam conforme a câmera se desloca sobre as fotos que vão ilustrar o texto do *off*.

A edição final do programa, bem como o equipamento utilizado nas gravações, dependem de empréstimo, em horário disponível, pelo Laboratório de Comunicação da PUCPR. O número limitado de ilhas e de equipamentos de gravação, para uma grande

quantidade de alunos para utilização, faz com que haja poucos horários disponíveis em datas próximas, o que acaba causando uma demora na finalização do material.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O autor Arlindo Machado, na obra *A Televisão levada a sério* questiona o que é a televisão, e conta que o juízo de valor feito a respeito é altamente variável. Em uma comparação feita à grosso modo, Machado questiona o fato de a televisão precisar do adjetivo de qualidade, quando outros meios culturais, como a música e o cinema não precisam deste juízo para serem considerados de qualidade. Segundo ele, por que deveria a televisão arcar com toda a culpa de uma mercantilização generalizada da cultura? (MACHADO, 2001). A resposta nos instiga então a ir contra o “senso comum” que existe com relação à qualidade da televisão que conhecemos.

Na minha opinião, *a televisão é e será aquilo que nós fizermos dela*. Nem ela, nem qualquer outro meio, estão predestinados a ser qualquer coisa fixa. Ao decidir o que vamos ver ou fazer na televisão, ao eleger as experiências que vão merecer a nossa atenção e o nosso esforço de interpretação, ao discutir, apoiar ou rejeitar determinadas políticas de comunicação, estamos, na verdade, contribuindo para a construção de um conceito e uma prática de televisão (MACHADO, p 12 – 2001 – grifo do autor).

Para o autor, os teóricos da comunicação passaram um longo tempo, seguindo (estranhamente) e semeando o senso comum da falta de qualidade do conteúdo televisivo ofertado, fazendo com que a mídia se tornasse um meio exclusivamente popularesco, “de massa” classificando negativamente o meio, e assim acabaram por mascarar “um certo número de experiências poderosas, singulares e fundamentais para definir o estatuto desse meio no panorama da cultura do final do século” (MACHADO, p. 15 – 2001).

A série é, portanto, concebida, produzida e executada a com base na crença de que este tipo de material foi, e ainda é, do que carece o meio televisivo. Assim, o programa é pensado dentro do conceito de videoarte, voltado para público-alvo de classes C e D, típicos da TV Lumen, emissora Canal Futura.

Carregando a linguagem estética da arte, com elementos modernos, mas com cores e formas que conversam diretamente com a história que deve ser contada, o programa inova, passando as informações de forma que a absorção seja simples e didática, informações que

normalmente seriam mais massivas e de didática truncada, dura de ser absorvida pelo público. Os programas são feitos com base em pesquisa aprofundada, conforme descrito no item anterior, sobre cada personalidade que empresta seu nome ao tubo, ou parada de ônibus, da cidade de Curitiba, no Paraná.

O programa, apesar de ser inovador na linguagem visual e seguir tendências videoartísticas, utiliza as raízes do modelo tradicional de reportagem, normalmente vistos em programas da categoria da informação, dentro do gênero de telejornal, que hoje assume um formato composto por um ou dois apresentadores que anunciam e comentam as notícias apresentadas pelos repórteres, notícias que são estruturadas com base em passagem, sonora e *off* (ARONCHI – 2004). O “*Próxima Parada*” inicia com uma passagem, seguida por sonoras em forma de enquete e é finalizado com o *off*. Para a produção das enquetes, o interprograma conta com a participação do público que frequenta as estações. Para a explicação será usado o exemplo da estação-tubo Pádua Fleury. O texto da passagem sempre vai conter as informações de localização, um ponto de referência e a quantidade diária de passageiros que passam pela estação-tubo. A última frase, que também será a deixa para a enquete é a pergunta:

- *Mas será que estas pessoas sabem quem foi Pádua Fleury?*

Então, o repórter aborda o público fazendo a pergunta abaixo:

- *Você sabe quem foi Pádua Fleury?*

Após a pergunta, a edição inclui as enquetes feitas, com as respostas que geralmente ficam entre “sims” e “nãos”. A melhor resposta/participação na enquete é deixada para ser a ligação entre a enquete e o *off*. Depois das respostas apresentadas, entra a trilha sonora, composta por música clássica, o *off* e a cobertura feita por fotos ou imagens estáticas, que ficam sobrepostas ao fundo, composto por um mapa envelhecido do estado do Paraná. Também estão presentes na composição artística do *off*, florais evolutivos que se movimentam conforme a câmera – efeito visual inserido na pós-produção – também se movimenta dentro do campo com as fotos.

O programa finalizado fica com duração exata de um minuto e quinze segundos contando com claquete inicial contendo as informações básicas do produto, nome, tema, duração e instituição produtora, e finalizado com inserção de elemento “*bars and tone*”, que serve de baliza para o setor técnico ajustar as definições de imagem e som. A finalização geral de edição ainda inclui o GC do repórter, feito com tarja exclusivamente desenvolvida para o programa, e com os devidos créditos de produção, imagens e edição

que são apresentados por 6 segundos durante a exibição do mesmo. O programa leva a assinatura do Núcleo e carrega ainda a bandeira da PUCPR.

6 CONSIDERAÇÕES

Como, então, levar conhecimento histórico atendendo a necessidade do conhecimento cotidiano? Produzindo um interprograma que aborde este conteúdo e colocando ele à disposição do público alvo. A produção do programa possibilitou à equipe a obtenção de experiência e aperfeiçoamento de aprendizado para o exercício da profissão do jornalismo, principalmente no que diz respeito ao resgate de conteúdos históricos pertinentes e correlacionados aos assuntos atuais.

O resultado das produções realizadas, oito durante o ano de 2011, é a confirmação da falta de conhecimento por parte do público a respeito da história básica do país e até da região onde moram. Poucos entrevistados souberam responder quem era a personalidade ou qual era seu principal título. Isto nos mostra uma abertura no mercado para o formato do programa, que pode ainda abordar, com o mesmo método, outros pontos da cidade, como as principais avenidas, praças e outros pontos turísticos.

O jornalismo é um instrumento importante para o resgate histórico da informação, segundo Peter Burke, muito antes do jornalismo, na época em que o Iluminismo trazia as suas inovações, já se acreditava que a história deveria ser uma narrativa dos acontecimentos (BURKE, 1992).

O jornalismo passa a ser então a base do resgate histórico, utilizando o conceito proposto por Peter Burke de *Nova História*, constituída pela base filosófica de que a realidade é formada através da sociedade e da cultura. A cultura intrínseca no cotidiano dos curitibanos faz com que a história pertinente à vida de cada um deles esteja necessariamente presente, porém nem sempre reconhecida. O interprograma “*Próxima Parada*” a torna presente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONCHI, J. C. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Ed.Summus, 2004.

BURKE, P. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

MACHADO, A. **A televisão levada a sério**. 2ª edição. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.